

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: NO CONTEXTO EDUCACIONAL UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Kercia Mirely Vieira Costa<sup>1</sup>; Kátia Regis da Silva Sousa<sup>2</sup>; Monalisa Frederico de Menezes<sup>3</sup>; Priscila de Araújo Formiga<sup>4</sup>; Eduardo Breno Nascimento Bezerra<sup>5</sup> (Orientador)

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:kerciamirely@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:katiaregis22@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:monafmenezes2@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:priscilaformiga1@hotmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:eduardobreno@hotmail.com

**Resumo:** A orientação profissional é um processo de facilitação à escolha profissional, que se apoia no desenvolvimento do autoconhecimento e do conhecimento das áreas profissionais, proporcionando ao indivíduo a tomada de decisão profissional. Neste sentido esse artigo traz o relato da experiência de estudantes de psicologia na realização de um trabalho de intervenção em orientação profissional, com objetivo de despertar nos participantes o interesse em traçar sua carreira profissional a partir do autoconhecimento, do conhecimento das diversas áreas e a escolha da profissão propriamente dita. O desenvolvimento das intervenções foram realizadas numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Campina Grande - PB com aproximadamente 20 alunos com idades entre 17 e 23 anos. As intervenções, ocorreram em quatro momentos, onde desenvolveu-se rodas de conversa, aplicação de técnicas do autoconhecimento, dinâmicas para orientação profissional, exposição de vídeo e a construção do plano de ação para a efetivação da escolha profissional. Os resultados foram expressivos no desenvolvimento dessas atividades e experiências, puderam reforçar e despertar nos participantes o interesse em traçar sua carreira profissional a partir do autoconhecimento, do conhecimento das diversas áreas e a escolha da profissão propriamente dita. Considera-se o processo de orientação profissional de extrema relevância para o desenvolvimento do ser humano no sentido profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional, Ensino Médio, Intervenção.

### **INTRODUÇÃO**

A orientação profissional é um processo de facilitação à escolha profissional, que se apoia no desenvolvimento do autoconhecimento e do conhecimento das áreas profissionais, proporcionando ao indivíduo a tomada de decisão profissional. O processo de escolha é sempre do sujeito, e o objetivo da orientação profissional é facilitar a escolha, participar, auxiliando a pensar, conduzindo, de forma que o próprio orientando descubra quais caminhos pode seguir. (DIAS; SOARES, 2007).

Segundo Neiva (2007) o contexto histórico da psicologia profissional divide-se em duas partes: a primeira marcada pela psicometria e a ideia de colocar o homem certo no lugar certo e a segunda pelo surgimento de variadas abordagens, que trouxeram novas interpretações do problema da escolha profissional, como a psicodinâmica, a qual tem como fator mais significativo para a escolha a motivação, a decisional que propõem o esquema de decisão sequencial e a desenvolvimental que considera a escolha profissional como um

processo de desenvolvimento que se inicia na infância e se estende por um longo período da vida .

A orientação profissional não deve estar com o foco apenas nos cursos universitários como futuro promissor dos jovens, mas precisa estar aberta à infinidade de cursos profissionalizantes que dão condições para o ingresso no mercado de trabalho, o profissional orientador deve estar atento a essa questão. (TETU et al., 2011).

Dentro do processo de escolha profissional, são as identificações, aptidões, situações familiares e perspectivas para o futuro, alguns dos pontos que podem ser tratados pelo profissional orientador em relação ao orientando. (PRIMI et al., 2006).

Segundo Bohoslavsky (1991) o psicólogo pode atuar na atividade de orientação profissional, assim como o pedagogo, o professor secundário, o sociólogo e alguns outros cientistas sociais. Isso, teoricamente, torna o processo de OP muito amplo e acessível aos nossos dias. No entanto o psicólogo é habilitado de forma técnica e teórica, o possibilitando ter uma escuta e olhar diferenciado aos aspectos psicológicos e subjetivos dos sujeitos em orientação. Visto que este estuda o ser como um todo e os processos que os permeiam. Além do mais, com a velocidade em que ocorrem as transformações de trabalho, e com o crescimento das profissões, o preparo desses profissionais se faz ainda mais preciso a sistematização da OP.

Para Leitão e Miguel (2004) o trabalho, desde muito tempo, é uma prática de grande importância e alta relevância na vida de qualquer pessoa adulta, mas, é, antes disso, na adolescência, que surgem os primeiros interesses quanto à profissão a ser escolhida, devido à preocupação com o futuro. Diante disso é necessário destacar a importância e a necessidade de alunos nessa fase da vida realizarem o processo de orientação profissional.

Rappaport (2000) comenta da importância diante da escolha na adolescência, por ser esse um período que se mostra urgente por apontar o momento como intrínseco para uma participação mais efetiva no mundo adulto. Para o autor, o adolescente precisa processar as muitas influências recebidas durante toda a vida, e, em um movimento duplo, integrar e diferenciar-se dessas mesmas influências, para que, em um outro momento, passe a projetar-se em suas escolhas futuras. A família, ao mesmo tempo em que é agente de influências, é, também, capaz de ajudar o adolescente a refletir e buscar conhecer o mundo profissional.

Segundo Brasil (1962) a Orientação Profissional, como já prevista na legislação que regulamenta o seu exercício, se atribui como possível para o profissional da psicologia. (art. 4º, Lei 4.119, 27 de agosto de 1962. Assim como também para profissão do orientador educacional, regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que prevê sobre o

exercício da profissão de orientador educacional. (BRASIL, 1968). Diante disso a profissão do psicólogo, assim como a profissão do orientador educacional estão, na legislação brasileira, asseguradas sob as leis que as regulamentam. Entretanto, apesar de estabelecidas tais leis, vê-se que o serviço de orientação profissional continua distante, de certa forma, às escolas, com maior destaque nas escolas públicas.

Neste sentido Bastos (2005) nos convida a olhar a OP como uma ferramenta destinada a classes menos favorecidas. Para o autor, nas escolas públicas, os alunos teriam chances de se beneficiarem na medida em que significavam suas escolhas com base em informações mais críticas sobre o mundo do trabalho, questionando, sempre que possível, ideias preconcebidas sobre as profissões. Considerando a necessidade desses alunos de escolas públicas realizarem o processo de orientação profissional e estarem num momento decisivo quanto à escolha profissional, destaca-se a relevância desse trabalho.

Diante disso esse artigo traz o relato de experiência nascida em atividade prática do componente curricular Orientação profissional. Em que estudantes de Psicologia realizaram intervenções em orientação profissional, com objetivo de despertar nos participantes o interesse em traçar sua carreira profissional a partir do autoconhecimento, do conhecimento das diversas áreas e a escolha da profissão propriamente dita. Além de contribuir com a discussão a cerca da orientação profissional em grupos de adolescentes que estão prestes a ingressar ao ensino superior, facilitando suas escolhas.

## **METODOLOGIA**

O trabalho de orientação profissional foi desenvolvido numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada na cidade de Campina Grande - PB, a instituição dispõe de uma boa estrutura, recebe alunos do bairro onde está inserida e dos mais próximos. Para tanto conhecemos a instituição de ensino e a turma de alunos do terceiro ano do ensino médio regular, que nos proporcionou uma melhor compreensão para o desenvolvimento do plano de intervenção baseado em leituras sobre o contexto da OP.

Após a elaboração do plano de intervenção o mesmo foi apresentado para a diretora da escola que autorizou o início das intervenções com o auxílio da psicóloga da instituição que de forma ética acompanhou dando o suporte necessário às quatro intervenções realizadas no dia 31 de outubro e dias 8, 14, e 22 de novembro de 2017 na instituição, na qual foram compostas de rodas de conversa, aplicação de técnicas em orientação profissional, dinâmicas e exposição de vídeos com os alunos participantes.

A Orientação Profissional teve como objetivo central despertar e conduzir de forma adequada, os alunos que estão em fase de escolha profissional, a motivação dos alunos para uma escolha assertiva da sua carreira profissional, a partir das etapas do autoconhecimento, conhecimento das profissões e escolha propriamente dita. Na perspectiva de um futuro melhor, através de uma metodologia qualitativa, dinâmica e interativa baseado na proposta de “orientação profissional” por Spaccaquerche e Fortim (2009) nas dinâmicas construídas por Serrão e Baleeiro (1999).

O desenvolvimento das intervenções foram realizadas com aproximadamente 20 alunos com idades entre 17 e 23 anos, a partir de músicas e vídeos como recursos midiáticos, técnicas de orientação profissional e algumas dinâmicas de reflexão, com duração média de 1:30 minutos cada encontro.

Realizou-se uma roda de conversa no primeiro encontro com a finalidade de explicar e apresentar a proposta de OP para os alunos e saber de seu interesse.

No segundo dia de intervenção trabalhamos técnicas com objetivo o autoconhecimento na qual utilizamos a técnica do “Autorretrato” de Spaccaquerche e Fortim (2009) que propiciou um primeiro contato com os valores, interesses e hábitos dos orientandos e oportunizou o diálogo entre os orientandos e orientadores. E por conseguinte a técnica Com o que eu gosto de lidar - Lista de palavras que tem o objetivo de circunscrever as áreas de interesse, em seguida função de descartar objetos ou situações que o orientando não gosta de lidar e finaliza perguntando quais palavras que gostaria de incluir que não se encontram mencionadas na lista de palavras.

No terceiro dia promoveu o conhecimento das profissões através das técnicas delineando áreas de interesse que se objetiva em identificar áreas de interesse, levantar expectativas em relação à escolha profissional, pois através dessa atividade, o orientando pode refletir sobre a escolha da profissão e sobre suas características e interesses. Além disso, projeta-se no futuro, revelando expectativa de suas fantasias e idealizações acerca do exercício profissional. Entregamos também uma atividade para ser realizada em casa na qual pedia para o participante pesquisasse sobre a profissão que identificou durante o desenvolvimento da técnica aplicada.

No último encontro desenvolveu-se a escolha propriamente dita por meio da técnica “Entrevista comigo mesmo daqui a dez anos”, tendo como principal objetivo possibilitar o aparecimento das fantasias dos alunos em relação ao futuro. A técnica traz um diagnóstico das metas que os adolescentes pretendem alcançar e que visão de futuro constroem para si. É importante trabalhar a projeção que o adolescente faz da sua vida no futuro, porque é essa

imagem que o leva a investir no seu presente, enfrentando as dificuldades as barreiras em direção à situação desejada.

Com base em tudo que foi construído realizou-se um plano de ação no qual os orientandos puderam pensar e escrever o passo a passo para realizar suas escolhas profissionais de acordo com a realidade de cada um. Por fim, foi realizado um momento de feedback com os alunos sobre o trabalho desenvolvido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram expressivos durante o processo de OP que ocorreu em quatro intervenções, onde desenvolveu-se rodas de conversa, aplicação de técnicas do autoconhecimento, dinâmicas para orientação profissional, exposição de vídeo e a construção do plano de ação para a efetivação da escolha profissional. Portanto, no desenvolvimento dessas atividades e experiências, puderam reforçar e despertar nos participantes o interesse em traçar sua carreira profissional a partir do autoconhecimento, do conhecimento das diversas áreas e a escolha da profissão propriamente dita.

O primeiro encontro com os alunos foi através de uma roda de conversa, na qual apresentou-se a proposta do trabalho e realizou-se o convite para participarem do processo de orientação profissional, foi passado informações sobre a importância desse trabalho e os conceitos do mesmo, os alunos se expressaram de forma bem participativa mostrando interesse, devido estarem no término do ensino médio e a grande maioria inscritos no processo seletivo ENEM (exame nacional do ensino médio) sendo uma das principais portas de entrada para o ensino superior no Brasil, momento este decisivo para os alunos, causando dúvidas e incertezas quanto à profissão e que caminho seguir.

Esse dado é condizente com o estudo de Tetu et al. (2011) onde realizaram o processo de orientação profissional com uma turma de 3º ano do ensino médio, afirmam que a escolha se torna um momento crítico e conflituoso, pois envolve muitas mudanças na vida dos indivíduos. É um momento em que há a possibilidade e a necessidade de tomar decisões, e isto se dá principalmente a partir da passagem de um ciclo educativo a outro.

Observou-se que a maior parte dos orientandos não tinham ideia de que profissão escolher, e um pequeno grupo já haviam escolhido, para estes foi possibilitado reafirmar suas convicções através do conhecer a si mesmo, devido este contexto, foram despertados a realizarem a orientação profissional. Esse primeiro encontro permitiu um melhor conhecimento acerca dos orientandos e da visão dos mesmos em relação a escolha

profissional, facilitando a escolha das técnicas que seriam aplicadas nos próximos encontros e permitindo uma melhor eficácia no processo de orientação profissional.

No segundo dia de intervenção teve como objetivo principal o autoconhecimento dos orientandos, a primeira etapa do processo de orientação profissional, entende-se que conhecer a si mesmo é um dos fatores importantes no processo de tomada de decisão. Para isto realizamos a aplicação da técnica do auto retrato de Spaccaquerche e Fortim (2009) que teve como objetivo reconhecer os aspectos como por exemplo o que gostam de fazer, quais matérias escolares apresentam prazer ao estudar, etc. Esta técnica tem o intuito de permitir uma reflexão nos pontos principais os quais não se observa diariamente, com isso é importante o aprofundamento das respostas apresentadas e o esclarecimento de aspectos pertinentes para o autoconhecimento. Desse modo os orientandos foram participativos durante o desenvolvimento da técnica, em seguida comentaram sobre a mesma permitindo uma comunicação clara e espontânea dos orientandos.

No estudo de Andrade e Conserva Junior (2013) conhecer os valores, os interesses pessoais, as habilidades, as expectativas, as influências familiares e sociais, dentre outras características, faz parte do processo de autoconhecimento voltado para a escolha profissional.

Após este momento realizou-se uma segunda técnica chamada “com o que gosto de lidar- listas de palavras” desenvolvida por Spaccaquerche e Fortim (2009), esta tem o objetivo de conhecer através de palavras, objetivos e situações cotidianas, e as possíveis áreas de atuação profissional tais como: humanas, exatas, biológicas e artísticas, foram distribuídas a técnica para no primeiro momento circular aquelas palavras que dizem respeito à coisas que gostariam de lidar, num segundo momento as coisas que de maneira alguma gostariam de lidar, no terceiro momento acrescentar palavras que gostariam de incluir, objetos ou coisas que não estavam mencionadas. Assim como anteriormente os orientandos foram participativos e demonstraram interesse, que resultou num espaço para compartilhar a fala dos orientandos e possibilitou maior motivação e comunicação grupal, com a alternância de orientadores na condução de cada entrevista, facilitando o conhecimento de si mesmo em relação às escolhas profissionais e de trabalho.

Segundo Tetu et al. (2011) a escolha profissional coincide com a fase do desenvolvimento em que o jovem está buscando definir sua identidade, logo, coincide também com a busca de autoconhecimento, de descoberta de suas qualidades, seus gostos, desejos, interesses e motivações.

De acordo com Dias e Soares (2007) é importante promover o autoconhecimento do orientando como um meio não só de facilitar a escolha profissional, mas de ajudar o indivíduo

na elaboração de um projeto de vida mais pleno, que considere a multiplicidade de aspectos envolvidos na escolha do seu futuro pessoal e profissional, como disse uma das participantes corroborando com essa idéia.

“Agradeço a equipe e que vocês vão fazer parte dessa minha história, e irei me lembrar de verdade desses momentos de autoconhecimento.” (Participante 1).

No terceiro dia realizou-se a segunda etapa de orientação profissional conhecimentos das profissões e do mercado de trabalho, com o objetivo de proporcionar aos orientandos uma escolha profissional de maneira mais consciente e madura, com possibilidades para desenvolver suas capacidades. De acordo com Andrade, Meira e Vasconcelos, 2002 essa etapa deve ser discutida e trabalhada de maneira realista a relação entre o mercado de trabalho e a escolha profissional, sendo o mercado de trabalho um fator fundamental para a escolha do jovem, mas desde que compreendido através de uma perspectiva dinâmica, na qual a sociedade está inserida.

Inicialmente foi feita a exposição do vídeo com dicas e critérios para a escolha profissional onde os orientandos estavam bastante atentos, em seguida realizou-se comentários sobre o vídeo promovendo aos mesmos uma maior clareza acerca desses critérios para a escolha profissional.

Em um segundo momento aplicou-se a dinâmica Delineando áreas de interesse de Serrão e Baleeiro (1999) dividiu-se o grupo em três subgrupos: A, B e C foi entregue folhas de ofício para que os alunos respondessem às seguintes perguntas: “o que pensam em escolher como profissão?” “Que características pessoais você possui que considera adequadas para desempenhar a profissão escolhida?” “ O que pensa poder realizar na profissão escolhida?” Logo após compartilharam no subgrupo as respostas dadas às questões, cada integrante teve a oportunidade de opinar sobre as características e potencialidades dos demais, apontando qualidades que, muitas vezes, o outro não consegue identificar, relacionando-as com possíveis profissões, foi um momento de muita interação entre os orientandos, colocaram em uma cartolina as profissões e qualidades identificadas entre eles, houve a apresentação dos subgrupos onde eles expressaram às áreas escolhidas, características pessoais e expectativas com relação à profissão, foi escrito no quadro da sala de aula as profissões escolhidas por cada participante dos grupos.

De acordo com Tetu et al. (2011) no processo de orientação profissional a etapa do conhecimento das profissões é importante ressaltar o que são, o que fazem, como fazem, onde fazem; também é imprescindível que se conheça o mundo do trabalho dentro do sistema

político-econômico vigente, as possibilidades de atuação, o mercado de trabalho, visita a locais de trabalho, informações sobre currículos e entrevistas com profissionais.

Desse modo realizou-se uma discussão do que se deve levar em consideração na escolha profissional, após esse momento foi entregue uma atividade para os alunos realizarem uma pesquisa sobre as profissões escolhidas por cada orientando, permitindo um maior conhecimento das profissões e do seu campo de atuação conforme tabela 01 abaixo:

<b>Pesquise os critérios abaixo, para a escolha profissional:</b>
1) O que vai estudar;
2) O tempo necessário de estudo;
3) O que fazem esses profissionais no dia a dia;
4) As necessidades (campos de atuação, carga horária);
5) Os ganhos de trabalho (pretensão salarial);

Tabela 01: Questionário sugerido para pesquisa.

Na etapa de conhecimento das profissões os objetivos foram alcançados na medida que cada participante identificou uma profissão a partir do desenvolvimento da técnica Delineando áreas de interesse Serrão e Baleeiro (1999), como exemplo podemos transcrever relatos abaixo:

“Foi muito importante pra mim, pois foi uma motivação a mais, mesmo sabendo das dificuldades que tem, eu escolhi ser fisioterapeuta por amor.” (Participante 2).

“Processo bastante interativo onde possibilitou um maior conhecimento sobre a área escolhida pelos alunos.” (Participante 3).

No quarto e último encontro realizou-se a terceira etapa de orientação profissional, que segundo Tetu et al. (2011) na escolha propriamente dita é importante focalizar que ela implica decisão pessoal e renúncia ao que não foi escolhido. Com o objetivo de Promover a reflexão sobre a futura profissão, discutir as metas que gostariam de alcançar durante os próximos dez anos, e oportunizar a criação de um plano de ação para concretizar essas metas, para tanto foi aplicado a dinâmica “Entrevista Comigo Mesmo Daqui a Dez Anos” de Serrão e Baleeiro (1999).

No desenvolvimento da dinâmica foi solicitado que o grupo de orientandos ficassem em círculo, ao som de música instrumental foram convidados a fecharem os olhos e se concentrarem, solicitou-se que dessem um salto no tempo e se imaginassem dez anos depois, começando a visualizar-se nesse novo tempo como estavam? O que estavam fazendo? Com

quem estavam? Cada participante concentrou o que realizou nesses dez anos trazendo o grupo de volta para data atual, realizou-se as seguintes perguntas “É difícil imaginar o futuro?” Diante do que vocês imaginaram, “O que é preciso para realizar seus sonhos?” promoveu-se um momento de reflexão na qual os orientandos expressaram como foi fazer a viagem e imaginar suas vidas a dez anos depois.

Observou-se que o simples fato de participarem da dinâmica em grupo e refletirem sobre as expectativas futuras provocou um aumento de interesse dos orientandos em pensar sua trajetória profissional, seus caminhos e possibilidades de ação.

Num segundo momento dividiu-se o grupo em três subgrupos com a condução e alternância de orientadores para a discussão da atividade que realizaram em casa, na qual solicitava para os orientandos realizarem a pesquisa sobre a profissão que identificou no terceiro encontro do conhecimento das profissões, percebeu-se que, por meio do relato da pesquisa de cada orientando e de sua discussão, proporcionou um momento dinâmico no qual houve a troca de informações e esclarecimentos entre orientadores e orientandos, os mesmos puderam avaliar criticamente alguns aspectos de um cotidiano profissional concreto. Isso lhes possibilitou pensar não só em pontos positivos, tão frequentes nas idealizações, mas também nas possíveis dificuldades encontradas em cada profissão e em outros aspectos de sua vida relacionados à escolha.

Como afirmam Andrade, Meira e Vasconcelos (2002) deve-se tentar discutir, a partir de uma visão econômica, que a escolha profissional não é uma escolha de uma faculdade ou de um curso e sim de um trabalho, situando o jovem nesse âmbito. Para os autores é fundamental, ainda, apontar-lhe o processo social, estimulando-o a uma reflexão sobre as condições e formas em que o trabalho ocorre na sociedade.

As atividades desenvolvidas permitiram não só o próprio reconhecimento de suas capacidades e habilidades como resultaram também na construção do plano de suas ações para efetivar a escolha profissional.

Diante disso realizou-se um feedback sobre o trabalho desenvolvido, os orientandos puderam se expressar acerca do que vivenciaram nas intervenções e o que acharam a respeito do processo de orientação profissional, a partir de falas como transcritas a seguir:

“Ajudou bastante a pensar sobre meu futuro profissional, e os meios de como chegar lá.” ( Participante 4).

“As reuniões foram muito interessantes e produtivas, nos ajudaram a compreender nossos sonhos e o modo de torná-los reais e bem sucedidos.” (participante 5).

“Achei o trabalho super importante e motivador, que fez com que não pensássemos apenas no hoje com um todo de modo profissional e próprio, fazendo a gente enxergar mais além do que já temos e o que queremos para o futuro.” (Participante 6).

Os comentários por meio dos orientandos, em geral, mostraram que os objetivos de planejamento de cada encontro foram atingidos, os quais os alunos foram participativos desde a primeira intervenção fazer com que os mesmos passassem pelas três etapas do processo de orientação profissional que são: autoconhecimento, conhecimento das profissões e escolha propriamente dita, observou-se que ao participarem das discussões em grupo resignificaram expectativas futuras, provocando um maior interesse nos orientandos, em pensar sua carreira profissional, que caminhos seguir e quais possibilidades de ações frente à vida.

De acordo com Andrade e Conserva Junior (2013) o profissional de OP deve estar ciente tanto dos recursos técnicos quanto teóricos para desempenhar sua profissão de maneira produtiva e competente. Dessa forma diante das novas perspectivas da sociedade, esse profissional deve passar por um processo contínuo de renovação, estando sempre por dentro das mudanças do mercado de trabalho. Para os autores é necessário que esse profissional tenha uma postura criativa, inovadora e científica, perfil que deve começar a ser delineado durante a sua formação acadêmica, incluindo conhecimentos sobre mercado de trabalho, empregabilidade, globalização, informações sobre as diferentes profissões e ocupações, sobre os diferentes cursos e universidades, além do conhecimento sobre as teorias de orientação profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que ao final do ensino médio os estudantes ficam reflexivos quanto ao futuro profissional. Para alguns os próximos passos a seguir é uma incógnita, desse modo, por estarem em fase de transição em seu desenvolvimento é de extrema importância o papel que a orientação profissional desempenha nesse processo.

A prática de Orientação Profissional nas escolas pode auxiliar os alunos a refletirem sobre seu futuro profissional, permitindo um espaço de discussão a acerca do mercado de trabalho, o autoconhecimento preparando o aluno para uma inserção consciente e crítica nesse cenário. Com isso fica evidente a importância da realização de trabalhos como esse na comunidade, pois percebe-se uma crescente demanda por esse tipo de atividade em escolas públicas. Também é importante destacar as condições socioeconômicas que os orientandos estão inseridos, na qual muitas vezes não tem o mesmo acesso e oportunidades que outras classes sociais.

A OP ofertada foi para estudantes de ensino médio e pela idade de alguns pode-se perceber a maturidade e comprometimento com o processo de OP, portanto os estudantes de psicologia encontraram algumas dificuldades como resistência e comportamento chamativo. Porém com o manejo do grupo essas dificuldades foram extinguidas. Os resultados obtidos foram positivos de forma geral e individual, visto que alguns expressaram detalhadamente como o processo contribuiu na sua vida.

Destaca-se a necessidade de atividades práticas de OP na formação do profissional, na qual permite aos estudantes de psicologia a oportunidade de lidar com essa demanda como forma de articular a teoria com a prática, com possibilidades de ter uma postura profissional e ética relevante na formação.

Pela experiência adquirida, avalia-se o processo de orientação profissional de extrema relevância no desenvolvimento do ser, não apenas para estudantes de ensino médio, mas para estudantes de outros níveis, como também para trabalhadores em diversas áreas. A significância desse processo é colocar o homem em ação no sentido profissional não escolhendo níveis ou setores.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. ; MEIRA, G. R. J. M; VASCONCELOS, Z. B. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 22(3), 46-53, 2002. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000300008>> Acesso: em 28 jul. 2018.

ANDRADE, J. M.; CONSERVA JUNIOR, M. DE S.O Autoconhecimento e a Escolha Profissional. **PRAC. Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa- PB, 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4CCHLADPPROBEX2013567.pdf>> Acesso: em 29 jul. 2018.

BASTOS, J. C. Efetivação de Escolhas Profissionais de Jovens Oriundos do Ensino Público: Um Olhar sobre suas Trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6 (2), 31-43, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2030/203016893004/>> Acesso: em 27 jul. 2018.

BRASIL, **Lei nº 4.119, de 27 de Agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4119.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm)> Acesso: em 25 Ago.2018.

BRASIL, **Decreto no 72.846, de 26 de setembro de 1973**.Regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d72846.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm)> Acesso: em 25 Ago.2018.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica.** Trad. José Maria V. Bogart. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. Jovem, mostre a sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 316-331, junho, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932007000200012&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932007000200012&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso: em 27 jul. 2018.

LEITÃO, L. M.; MIGUEL, J. P. Avaliação dos interesses. In: L. M. Leitão. **Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional** (pp. 179-262), 2004. Coimbra: Quarteto.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional.** São Paulo: Vetor, 2007.

PRIMI, R., et al. Estudo correlacional entre habilidades, personalidade e dificuldade de escolha profissional, 2006. In: MACHADO, L. et.al, **XI Conferência Internacional: Avaliação Psicológica Formas e Contextos.** Braga: Psiquilibrios, 2006, p. 421-434.

RAPPAPORT, C. R. **Escolhendo a profissão.** São Paulo: Ática, 2000.

SERRÃO, M.; BALEEIRO M. C. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo, SP: FTD, 1999.

SPACCAQUERCHE, M. E.; FORTIM, I. **Orientação profissional: Passo a passo.** São Paulo, SP: Paulus, 2009.

TETU, V., et al. O trabalho de orientação profissional com um grupo de alunos do 3º ano do ensino médio. I seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE. **Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5468\\_2975.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5468_2975.pdf)> Acesso: em 24 julho. 2018.